ANÁLISE FACIOLÓGICA E CARACTERIZAÇÃO DE SISTEMAS DEPOSICIONAIS DA FORMAÇÃO ALIANÇA (JURÁSSICO SUPERIOR) DA BACIA DE JATOBÁ

Sousa, P.C.S.¹; Fambrini, G.L.²

¹Graduação, Universidade Federal de Pernambuco. ²LAGESE/PPGEOC

RESUMO: Os estágios iniciais dos eventos extensivos associados à abertura do Oceano Atlântico Sul foram precursores de uma série de bacias do tipo rifte nos territórios sul-americano e africano. A Bacia de Jatobá, localizada na região centro-sul do estado de Pernambuco, nordeste do Brasil, está inserida nesse contexto. Fazendo parte do grande sistema rifte Recôncavo-Tucano-Jatobá, a Bacia marca a inflexão da direção geral do rifte intracontinental abortado de N-S para N70°E, estando preenchida por sedimentos continentais e marinhos de idades do Paleozoico até o Neógeno, com destaque para sedimentos fluvio-lacustrinos depositados durante o Jurássico, representados pela Formação Aliança, a qual trata este trabalho. A estratigrafia admitida para a bacia inclui basicamente as mesmas unidades das bacias do Recôncavo e Tucano, no entanto, ainda são consideráveis estudos detalhados na Bacia de Jatobá, a menos estudada do Sistema, a fim de afinar os conhecimentos acerca de sua estratigrafia. Considerada sua grande importância no cenário das bacias interiores do nordeste brasileiro e os poucos estudos antes feitos, como também a não disponibilidade de dados que sejam suficientemente proporcionais ao que ela representa, o principal aspecto deste trabalho se dá pela necessidade de maiores conhecimentos sobre a estratigrafia da seção pré-rifte da Bacia de Jatobá, com destaque para a Formação Aliança, que não se acha bem definida cartograficamente, cronoestratigraficamente, nem mesmo em termos de sua facilogia e sistemas deposicionais, e assim compreender melhor o modelo deposicional e paleoambiental do sistema flúvio-lacustre do Andar Dom João (Neojurássico) e poder correlacioná-lo com perfis de outros pontos geográficos. A partir de então, utilizando dados obtidos em afloramentos da localidade de Macambira e Modubim, seções estratigráficas de detalhe foram elaboradas e interpretadas, elevando a informação sobre a Formação Aliança a uma maior escala estratal, permitindo uma melhor visualização da evolução tectono-estratigráfica e facilitando a correlação com seções já realizadas de diferentes áreas. Também foram selecionadas 4 amostras de vários níveis desses perfis para petrografia macro e microscópica com a confecção de lâminas delgadas as quais foram classificadas como *grainstones* (ostracoditos) e calcarenitos com valvas de ostracodes desarticuladas. Sendo assim, a Formação Aliança compreende argilitos vermelhos e folhelhos calcíferos castanho-avermelhados, maciços a laminados, siltitos cinza-esbranquiçados a esverdeados e, subordinadamente, níveis delgados (até 20 cm) de calcarenitos, arenitos calcíferos e, principalmente, calcários bioclásticos argilosos (*grainstones*), ricamente fossilíferos e com forte diagênese ou localmente silicificados e, mais raramente, níveis centimétricos de evaporitos (gipsita), intercalados nos pelitos. As intercalações de carbonatos apresentam fósseis de ostracodes, conchostráceos e vários fragmentos ósseos, dentes isolados e escamas de peixes (*Lepidotes*), além de espinhos de nadadeira dorsal e dentes isolados de tubarões hibodontídeos, bem como de icnofósseis. A associação de ostracodes é característica de corpos lacustres permanentes de água-doce alcalina (e.g. *Theriosynoecum pricei*, *T. uninodosa* e *Alicenula spp*). Estas informações foram associadas e relacionadas às de outras regiões, corroborando as interpretações realizadas que denotam à Formação Aliança um paleoambiente gerado em um sistema flúvio-lacustre raso.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE JATOBÁ; FORMAÇÃO ALIANÇA; ESTRATIGRAFIA.